



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

KAUAN FEITOSA SILVA

APROVAÇÃO AUTOMÁTICA NA MATEMÁTICA: entre avanços, retrocessos e reflexões de um processo complexo

CASTANHAL
2025

KAUAN FEITOSA SILVA

APROVAÇÃO AUTOMÁTICA NA MATEMÁTICA: entre avanços, retrocessos e reflexões de um processo complexo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Matemática, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Lídia Paula Ledoux

CASTANHAL
2025

KAUAN FEITOSA SILVA

APROVAÇÃO AUTOMÁTICA NA MATEMÁTICA: entre avanços, retrocessos e reflexões de um processo complexo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Matemática do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Matemática.

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____

Profa. Dra. Maria Lídia Paula Ledoux/CUNCAST/UFPA

Membro Externo: _____

Profa. Dra. Maria Eliana Soares/SEDUC/PA

Membro: _____

Prof. Dr. Fábio Colins Silva/IEMCI/UFPA

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha fonte inesgotável de força e inspiração, por guiar cada passo desta jornada e me sustentar nos momentos de dificuldade.

Aos meus pais, Valdeny e Marcia, que me ensinaram o valor do esforço, da honestidade e do amor ao conhecimento. Vocês são minha base e meu maior exemplo.

À minha esposa, Adriana Silva, pela paciência, pelo carinho e pelo apoio incondicional em todas as etapas deste caminho. Sua presença foi essencial em cada conquista.

À minha amiga Emília Fuziel e sua família, por toda a amizade, incentivo e suporte que me proporcionaram ao longo desta caminhada.

Ao meu amigo Bruno Noronha, sempre presente com palavras de motivação e companheirismo e à Luane Lima, por seu apoio e amizade constante.

À minha orientadora, Doutora Paula Ledoux, pela sabedoria compartilhada, pela paciência e por acreditar em meu potencial. Sua orientação foi imprescindível para a realização deste trabalho.

A Universidade Federal do Pará por ter me proporcionado a oportunidade de ser acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática.

A todos vocês, meu mais profundo agradecimento. Este trabalho é também fruto do amor, dedicação e apoio que recebi ao longo desta trajetória.

RESUMO

Este trabalho investiga os desafios e limites do ensino e aprendizagem da Matemática, tendo como objeto de estudo, a aprovação automática no processo educacional. A pesquisa foi realizada no município de Nova Esperança do Piriá, no estado do Pará, com o objetivo de *compreender de que forma o processo de aprovação automática influencia na qualidade da educação e no desempenho dos alunos*. A pesquisa é de abordagem qualitativa-descritiva, na modalidade de Estudo de Caso. Para obtenção das informações, aplicamos questionários a professores de Matemática que desenvolvem suas práticas docentes na Educação Básica, em turmas do Ensino Fundamental e Médio. Os resultados indicam que a aprovação automática, que foi pensada na perspectiva de reduzir a evasão escolar, tem contribuído para a defasagem no aprendizado, especialmente em Matemática, disciplina que exige progressão lógica e domínio cumulativo de conceitos. Os professores sinalizaram encontrar dificuldades para adaptar suas metodologias, pois os alunos não têm interesse em aprender, sabendo que mesmo não obtendo nota suficiente, serão promovidos para os anos subsequentes, gerando desmotivação na aprendizagem da disciplina, contribuindo para que a base Matemática seja vista como um fator crítico na Educação Básica. Com estes resultados, os professores sugeriram como alternativas, fazer uso de estratégias diferenciadas tais como: como reforço escolar, metodologias ativas e formação continuada dos docentes. O estudo destaca a necessidade de políticas educacionais que conciliem a inclusão com a garantia da aprendizagem efetiva, assegurando que os alunos avancem com o devido preparo acadêmico.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Aprendizagem; Aprovação Automática; Educação Básica; Estratégias Pedagógicas.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Tempo de experiência na docência.....	21
Gráfico 2 — Nível de ensino em que leciona.....	22
Gráfico 3 — Trabalhou ou trabalha em escola que adota a aprovação automática?...22	
Gráfico 4 — Mudanças na sua forma de ensinar Matemática em atendimento a política de aprovação automática.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Considera a aprovação automática positiva ou negativa?.....	23
Quadro 2 — Considera a aprovação automática um avanço ou retrocesso para a Educação Básica?.....	25
Quadro 3 — A aprovação automática incentiva ou desestimula a aprendizagem da Matemática?.....	27
Quadro 4 — A aprovação automática contribui para a aprendizagem da Matemática?.....	31
Quadro 5 - Que estratégias deveriam ser adotadas para melhorar aprendizagem da Matemática e evitar a aprovação automática?.....	32
Quadro 6 — Espaço reservado para as considerações dos professores de Matemática acerca da temática em discussão.....	34

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	8
1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA MATEMÁTICA ENQUANTO UMA CIÊNCIA.....	9
2. A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO.....	11
2.1 A relevância do conhecimento matemático no contexto educacional brasileiro.....	11
2.2 Características do cenário investigado.....	12
2.3 Ensino de matemática nas salas de aula do contexto investigado.....	13
3. ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA: limites e desafios.....	14
3.1 Aprovação automática: avanço ou retrocesso para o ensino?.....	14
3.2 Surgimento da aprovação automática.....	15
3.3 Progressão automática: compreendendo esse processo.....	17
3.4 Impactos no ensino e na aprendizagem.....	19
4. APROVÇÃO AUTOMÁTICA: dando voz aos envolvidos no processo	20
4.1 Constituindo informações.....	20
4.2 Tratamento e discussão das informações constituídas.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6. REFERÊNCIAS.....	38

Considerações Iniciais

O ensino da Matemática tem sido, historicamente, um dos maiores desafios enfrentados no contexto educacional brasileiro. A disciplina ainda é vista por grande parte dos estudantes, como difícil e abstrata, o que impacta diretamente seu desempenho e sua relação com o aprendizado. Nesse cenário, políticas educacionais como a aprovação automática surgem como estratégias para minimizar a evasão escolar e garantir a progressão dos alunos. No entanto, essa prática tem gerado questionamentos sobre sua eficácia na construção do conhecimento matemático e na qualidade do ensino.

Nas últimas décadas, o sistema educacional brasileiro tem passado por transformações significativas, especialmente no que se refere à organização escolar e às formas de avaliação da aprendizagem. A progressão continuada surge como uma alternativa ao modelo tradicional de seriação, propondo uma reorganização da prática pedagógica. Conforme Bertagna (2010), a progressão continuada permite uma nova forma de organização escolar, conseqüentemente, uma outra concepção de avaliação. Se antes se aprovava ou se reprovava ao final de cada série, agora se espera que a escola encontre diferentes formas de ensinar, que assegurem a aprendizagem dos alunos e o seu progresso intra e interciclos.

Nesse contexto, surgem também interpretações equivocadas que confundem progressão continuada com a chamada aprovação automática. Esta última se caracteriza como um modelo em que "os alunos são promovidos para a próxima etapa de ensino sem a necessidade de serem aprovados em todas as disciplinas ou matérias. Diferentemente do sistema tradicional, no qual é necessário alcançar uma média mínima para ser aprovado, na aprovação automática, o critério principal é o tempo de permanência do aluno na escola." (UNIVERSIDADE PARALELA, 2025).

Ainda no campo das propostas inovadoras para o acompanhamento da aprendizagem, ganham destaque as Progressões de Aprendizagem. Essas progressões consistem em "modelos de como a aprendizagem dos estudantes varia ao longo de um determinado período de tempo e que, por isso, podem fornecer informações úteis para a prática docente e para orientar reformas curriculares". (MONTEIRO; GUERRA; SILVA, 2021, p.1)

Este trabalho tem como objeto de estudo a Progressão Automática e como este processo afeta o engajamento dos alunos, o planejamento pedagógico e o

desempenho acadêmico, especialmente em uma disciplina que exige progressão lógica e contínua como a Matemática. Desta forma, tem como objetivo *compreender de que forma o processo de aprovação automática influencia na qualidade da educação e no desempenho dos alunos*.

Os procedimentos metodológicos adotados apontam para uma pesquisa de abordagem qualitativa-descritiva. Para obter elementos que contribuam para essa compreensão, realizamos pesquisa empírica no município de Nova Esperança do Piriá, no estado do Pará, onde buscamos dar voz aos professores, fazendo a escuta de suas percepções acerca da aprovação automática e os efeitos dessa política na formação dos estudantes. As informações foram constituídas por meio da aplicação de questionários a professores do Ensino Fundamental e Médio. As informações levantadas possibilitam uma análise dos desafios enfrentados pelos educadores e das estratégias adotadas para mitigar as dificuldades de aprendizagem em Matemática.

Dessa forma, este estudo pretende contribuir com reflexões acerca das políticas educacionais vigentes e apontar alternativas que promovam um ensino mais eficiente e significativo. Além disso, destaca a importância de práticas pedagógicas inovadoras e do suporte contínuo aos professores, a fim de garantir que os alunos desenvolvam uma base sólida de conhecimento matemático, essencial para seu sucesso acadêmico e profissional.

1. Contextualização histórica da matemática enquanto uma ciência

A Matemática é uma ciência milenar que surgiu como uma resposta às necessidades cotidianas dos seres humanos, especialmente relacionadas ao cálculo, à medição de terras e à contagem de objetos. Desde os primórdios das civilizações, como os egípcios e os mesopotâmios, há evidências do uso de técnicas matemáticas rudimentares para solucionar problemas que envolviam a distribuição de alimentos, a construção de edifícios e a definição de calendários.

Essas culturas antigas desempenharam um papel fundamental na criação dos conceitos iniciais de Aritmética e Geometria, os quais serviram como base para o desenvolvimento subsequente dessa ciência. O pré-cálculo também foi introduzido em atividades cotidianas, como a previsão de enchentes, especialmente ao longo do rio Nilo, o que ilustra a importância prática do pensamento matemático na sobrevivência das comunidades.

Com o avanço das civilizações, a evolução da Matemática tornou-se sistemática e passou a ser influenciada por diversas contribuições ao longo dos séculos. Os gregos antigos, em especial, tiveram um papel crucial nesse processo. Filósofos e matemáticos renomados, como Pitágoras, Euclides e Arquimedes, deixaram um legado indiscutível. Pitágoras é reconhecido por seus estudos relacionados aos números e à música. Euclides se destacou por sua obra *Os Elementos*, que organizou a Geometria de forma sistemática e influenciou o ensino por mais de dois milênios. Arquimedes, por sua vez, trouxe importantes contribuições à mecânica e à hidrostática.

Após o declínio do Império Romano, a Idade Média trouxe um período de aparente estagnação para o desenvolvimento matemático na Europa. Entretanto, o mundo árabe floresceu como um importante centro de conservação e avanço do conhecimento científico. Um dos grandes expoentes desse período foi Al-Khwarizmi, matemático persa considerado o pai da Álgebra. Sua obra *Al-Kitab al-Mukhtasar fi Hisab al-Jabr wal-Muqabala* (O Livro Conciso sobre Cálculo por Completação e Balanço) não apenas moldou o pensamento matemático da época, mas também, introduziu conceitos fundamentais que viriam a influenciar os sistemas numéricos ocidentais.

A Renascença marcou uma revolução na maneira como a ciência e o conhecimento eram abordados. Com a revalorização do pensamento científico, a

Matemática voltou a ocupar um lugar de destaque. Grandes nomes como René Descartes, Isaac Newton e Gottfried Leibniz emergiram com contribuições que moldaram o futuro dessa ciência. Descartes introduziu a Geometria Analítica, que revolucionou a maneira como problemas geométricos eram abordados, enquanto Newton e Leibniz foram responsáveis pelo desenvolvimento do Cálculo Diferencial e integral, avanço crucial para a Física e outras ciências exatas.

Durante o século XIX, a revolução industrial e os avanços tecnológicos impulsionaram a Matemática para novas aplicações. Carl Friedrich Gauss, Leonhard Euler e Bernhard Riemann destacaram-se nesse período, contribuindo significativamente para a Teoria dos Números, a Análise e a Geometria Diferencial. Essas descobertas abriram caminho para a aplicação da Matemática em áreas como Física, Química e engenharias, demonstrando sua versatilidade e importância.

Na contemporaneidade, a Matemática continua sendo uma ciência fundamental para o desenvolvimento tecnológico e para a sociedade como um todo. Desde a criação de algoritmos complexos até o suporte à inteligência artificial, suas aplicações são amplamente perceptíveis.

No contexto educacional, no entanto, ainda enfrentamos desafios significativos. Tornar o ensino matemático acessível e significativo é uma tarefa complexa, que exige mudanças nas práticas pedagógicas e uma formação docente mais voltada para metodologias inovadoras.

Um dos limites históricos enfrentados pela Matemática enquanto ciência foi sua percepção como uma área de conhecimento distante e elitizada. Essa concepção ainda persiste em certos contextos educacionais, dificultando a inserção plena de estudantes nesse campo do saber. Para superar esses desafios, é fundamental que as instituições educacionais adotem uma postura aberta às inovações tecnológicas e promovam práticas que valorizem o raciocínio lógico e a resolução de problemas.

Em um contexto em que a sociedade busca soluções cada vez mais criativas e complexas, compreender o percurso histórico da Matemática oferece subsídios valiosos para enfrentarmos os desafios contemporâneos. Por meio de um ensino mais dinâmico e contextualizado, é possível inspirar novas gerações a perceberem a beleza e a importância dessa ciência para a vida.

2. A relevância do conhecimento matemático no contexto educacional brasileiro

A Matemática considerada a ciência dos padrões e das relações, permeia praticamente todas as áreas do conhecimento humano e é essencial para o desenvolvimento social e econômico de uma nação. No Brasil, um país de vasta extensão territorial e diversidade cultural, o ensino e a aprendizagem da matemática assumem um papel central na formação de cidadãos aptos a enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais orientado por dados e pela tecnologia. Nesta seção buscamos explorar a relevância do conhecimento matemático no contexto educacional brasileiro, considerando suas particularidades regionais e as estratégias para superar as barreiras históricas e culturais associadas ao ensino da matemática.

2.1. Matemática no contexto brasileiro

A história do ensino de Matemática no Brasil é entrelaçada com suas políticas educacionais e o desenvolvimento socioeconômico do país. O currículo matemático formal começou a ganhar forma no início do século XX, mas foi com os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1997) que o ensino passou a ter diretrizes mais uniformes, enfatizando a importância do desenvolvimento do raciocínio lógico e da resolução de problemas como fatores chave para a formação dos alunos.

O território brasileiro, com suas diversas realidades, reflete uma série de desafios, entre os quais se destacam a desigualdade no acesso à educação de qualidade e a capacitação insuficiente de muitos professores de matemática. Essas questões têm impacto direto na habilidade das escolas de oferecer uma educação matemática consistente e eficaz.

Os dados das avaliações internacionais, como o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), coordenado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), revelam um desempenho abaixo do esperado para os estudantes brasileiros, o que tem gerado preocupação quanto à capacidade do sistema educacional em formar indivíduos preparados para o mercado de trabalho globalizado e tecnológico (OCDE, 2018). Uma abordagem mais

contextualizada, que leve em consideração aspectos culturais e regionais, pode ser uma estratégia eficaz para melhorar esses índices educacionais.

2.2 Características do cenário investigado

O presente estudo teve como cenário, o município de Nova Esperança do Piriá, localizado no estado do Pará, pertence à Mesorregião do Nordeste Paraense e se destaca por sua extensão territorial e forte vínculo com atividades agropecuárias. Sua economia é predominantemente baseada na agricultura familiar, com ênfase na produção de mandioca, milho, açaí e entre outros. A área apresenta um crescimento demográfico considerável, refletido tanto nas suas zonas urbana quanto rural.

Em 2022, a população de Nova Esperança do Piriá era de 20.478 habitantes, com uma densidade demográfica de 7,29 habitantes por quilômetro quadrado. Comparado a outros municípios do estado, o município ocupava as posições 103 e 89 de 144. Em nível nacional, ocupava as posições 1669 e 4661 de 5570.

A taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos era de 91,2% em 2010, o que colocava o município na posição 120 de 144 dentro do estado e na posição 5431 de 5570 no país. Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o município registrou um valor de 4 para os anos iniciais do ensino fundamental e 3,9 para os anos finais em 2023. Na comparação estadual, ocupava as posições 120 e 81, e na comparação nacional, as posições 5306 e 4620.

Em termos econômicos, o PIB *per capita* do município em 2021 era de R\$ 16.303,8, o que o colocava na 55ª posição entre os municípios do estado e na 3572ª posição no país.

A integração desse conhecimento local no ensino formal pode potencializar o entendimento dos conteúdos escolares e conectar a matemática com a realidade vivida pelos estudantes, pela Etnomatemática como uma abordagem valiosa para reconhecer e valorizar essas práticas culturais. Essa perspectiva não só enriquece o aprendizado, mas também fortalece a identidade cultural dos alunos, tornando a educação mais inclusiva e equitativa.

Além disso, o município enfrenta desafios como o acesso limitado a tecnologias educacionais e a escassez de infraestrutura adequada, que dificultam a implementação de métodos de ensino inovadores. Programas de formação docente que incorporam tecnologias e metodologias ativas, são vistos como uma solução para

esses problemas. A capacitação contínua de professores os empodera a incorporar práticas educativas inovadoras que se adaptam às necessidades específicas.

2.3 Ensino de matemática nas salas de aula do contexto investigado

Em Nova Esperança do Piriá, além dos desafios enfrentados pelos alunos, há também uma crescente preocupação em relação à perda de motivação dos professores, especialmente no ensino da matemática. Muitos educadores, diante das dificuldades de engajamento dos alunos e da constante pressão por resultados, têm experimentado uma perda de entusiasmo pelo ensino. Esse desânimo é alimentado por fatores como a falta de recursos adequados, a sobrecarga de trabalho, prática de aprovação automática e, em muitos casos, a falta de reconhecimento e valorização do seu esforço pedagógico.

A prática da aprovação automática, aliada ao desinteresse de parte dos alunos, acaba amofinando ainda mais a motivação dos professores, que se veem lutando contra uma realidade onde o esforço e o comprometimento nem sempre são refletidos nos resultados dos estudantes. Esse cenário gera uma sensação de impotência e desvalorização entre os educadores, impactando diretamente na qualidade do ensino.

Apesar dessas dificuldades, alguns professores continuam a buscar maneiras de reverter essa situação, adotando metodologias inovadoras como o uso de jogos matemáticos, atividades práticas e recursos digitais. Porém, a falta de infraestrutura e do acesso desigual à tecnologia, ainda são obstáculos significativos para que essas abordagens sejam implementadas de forma mais ampla.

É essencial que se reconheça e valorize o papel dos professores, oferecendo apoio e condições para que eles possam se renovar e continuar a se dedicar ao ensino. Investimentos em formação continuada, além de melhorias na infraestrutura escolar e no acesso a recursos, são fundamentais para que tanto os alunos quanto os educadores possam superar os desafios e resgatar o amor pelo ensino e pelo aprendizado.

3. Ensinar e aprender matemática: limites e desafios

Ensinar e aprender matemática é um processo que envolve desafios significativos, tanto para educadores quanto para alunos. A matemática, muitas vezes é vista como uma disciplina abstrata e complexa, pode intimidar os estudantes e gerar resistência ao seu aprendizado. No entanto, seu ensino deve ser abordado de maneira a torná-la acessível e interessante.

Um dos principais desafios desse processo é a necessidade de conectar conceitos teóricos a situações práticas do cotidiano. O uso de exemplos, jogos e tecnologia pode ajudar a desmistificar a matemática e mostrar sua relevância. Além disso, é fundamental que os educadores estejam cientes das diferentes formas de aprendizagem dos alunos. Cada estudante possui seu próprio ritmo e estilo de compreensão, o que requer uma abordagem diversificada no ensino.

Outro aspecto importante é fomentar um ambiente de aprendizado colaborativo e positivo, onde os alunos se sintam encorajados a explorar e discutir suas ideias sem medo de errar. Isso não só aumenta a confiança dos estudantes, mas também promove um aprendizado mais profundo. Ao abordar a matemática de maneira adequada e inclusiva, é possível transformar limites em oportunidades, permitindo que todos os alunos se sintam capacitados a dominar essa disciplina essencial.

3.1. Aprovação automática: avanço ou retrocesso para o ensino?

A aprovação automática é um tema bastante discutido no contexto educacional, especialmente no que diz respeito ao ensino de matemática. Esta prática consiste em promover estudantes para o nível de ensino subsequente, independentemente do seu desempenho acadêmico, com o objetivo de evitar a repetência e suas consequências negativas, como a evasão escolar e a desmotivação dos alunos. (UNIVERSIDADE PARALELA, 2025).

No entanto, a aprovação automática levanta questões sobre a real assimilação dos conteúdos, particularmente em disciplinas como a matemática, que requerem uma compreensão sólida de conceitos fundamentais para o sucesso em níveis mais avançados. A matemática é uma área do conhecimento que se constrói de forma cumulativa; cada novo conceito geralmente se baseia em competências e habilidades adquiridas anteriormente.

Deste modo, permitir que alunos avancem sem a devida compreensão dos conteúdos anteriores pode resultar em lacunas de aprendizado significativas. Por outro lado, os defensores da aprovação automática argumentam que ela pode proporcionar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e menos estressante.

Enquanto professor de Matemática em formação, sou contrário a este argumento, pois em vez de aprovar automaticamente, o processo deveria ser inverso. Dito de outra forma, em vez de focar na retenção de estudantes devido ao baixo desempenho, a estratégia poderia ser direcionada para fornecer apoio educacional personalizado e intervenções pedagógicas ao longo do ano letivo. Isso poderia incluir aulas de reforço, tutoria individualizada e o uso de tecnologias educacionais que atendam às necessidades específicas de cada aluno

Em síntese, a prática de aprovação automática, especialmente em disciplinas como a matemática, apresenta desafios e oportunidades. Enquanto é importante garantir que nenhum aluno seja abandonado, também é crucial assegurar que todos os estudantes desenvolvam uma compreensão robusta e profunda dos conceitos matemáticos, para que possam progredir com confiança em sua jornada educacional.

3.2. Surgimento da aprovação automática

A aprovação automática, também conhecida como progressão continuada, emergiu como uma alternativa às altas taxas de repetência que historicamente marcaram o sistema educacional em diversos países. No Brasil, sua implementação ganhou força a partir das reformas educacionais dos anos 1990, impulsionadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

Parágrafo 2º, art. 32 da Lei Nº 9.394 - Lei De Diretrizes e Bases Da Educação Nacional de 1996, de 20 de dezembro de 1996:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:
§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

O Artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece diretrizes essenciais para o ensino fundamental no Brasil, destacando sua

obrigatoriedade, duração de nove anos e início aos seis anos de idade. O objetivo central é garantir a formação básica do cidadão, preparando-o para o convívio social, o exercício da cidadania e a continuidade dos estudos.

No § 2º, a legislação permite que as escolas utilizem o regime de progressão continuada no ensino fundamental, mesmo em instituições que adotam a progressão regular por séries. Isso significa que, ao invés de reter automaticamente o aluno com dificuldades, o foco deve estar em acompanhar seu progresso e promover intervenções pedagógicas para superar possíveis deficiências no aprendizado. A intenção é evitar a exclusão escolar e a desmotivação, que são comuns entre estudantes que enfrentam múltiplas reprovações.

Contudo, o sucesso dessa estratégia depende de avaliações contínuas e diagnósticas, que não devem ser tratadas apenas como formalidades. É fundamental que essas avaliações identifiquem as dificuldades reais dos alunos e direcionem esforços para corrigi-las.

O § 2º do Art. 32 reflete a intenção de construir um sistema educacional inclusivo e flexível, capaz de respeitar as diferentes trajetórias de aprendizado dos alunos. No entanto, sua eficácia está diretamente ligada à existência de um planejamento pedagógico sólido, recursos adequados e o compromisso de professores e gestores em garantir a aprendizagem integral de todos os estudantes.

Essa legislação trouxe à tona a necessidade de garantir o direito de todos à educação básica, promovendo estratégias que minimizem o abandono escolar. No entanto, essa prática é frequentemente criticada por não abordar as causas estruturais do fracasso escolar, como a desigualdade de acesso a recursos e oportunidades educacionais.

Vê-se, pois, que paradoxalmente, em lugar de resolver o problema da marginalidade, "Escola Nova" o agravou. Com efeito, ao enfatizar a "qualidade do ensino" ela deslocou o eixo de preocupação do âmbito político (relativo à sociedade em seu conjunto) para o âmbito técnico-pedagógico (relativo ao interior da escola), cumprindo ao mesmo tempo uma dupla função: manter a expansão da escola em limites suportáveis pelos interesses dominantes e desenvolver um tipo de ensino adequado a esses interesses. 6. a esse fenômeno que denominei de "mecanismo de recomposição da hegemonia da classe dominante" (Saviani, 1999, p. 22).

O destaque em questão oferece uma análise crítica sobre o impacto da "Escola Nova" no sistema educacional e na sociedade. Segundo a perspectiva apresentada, essa abordagem educacional, ao invés de mitigar a marginalização, teria paradoxalmente contribuído para seu agravamento. A crítica central reside no fato de que, ao enfatizar a "qualidade do ensino" sob um prisma técnico-pedagógico, a "Escola Nova" teria desviado a atenção das questões políticas e sociais mais amplas que afetam a sociedade como um todo

Essa mudança de foco, de acordo com Saviani (1999), teria servido a uma dupla função. De um lado, manter a expansão do sistema educacional dentro de limites aceitáveis para os interesses das classes dominantes. De outro, desenvolver um tipo de ensino que estivesse em consonância com esses interesses. Assim, em vez de promover uma educação emancipadora e transformadora, a "Escola Nova" teria, na verdade, reforçado a supremacia das classes dominantes, perpetuando as desigualdades sociais existentes

3.3. Progressão automática: compreendendo esse processo

No contexto acadêmico, essa análise levanta questões importantes sobre o papel da educação na sociedade. Primeiro, desafia a ideia de que melhorias técnicas e pedagógicas são suficientes para resolver problemas estruturais mais profundos. Em segundo lugar, sugere que sem uma abordagem crítica que considere os fatores políticos e sociais, as reformas educacionais correm o risco de servir apenas como mecanismos de manutenção do status (VIÉGAS, 2015).

A ausência de desafios que estimulem os alunos a superar dificuldades e a aprimorar seus conhecimentos pode resultar em um sistema que prioriza a progressão quantitativa em detrimento da qualitativa. Nesse contexto, a promoção automática, ao invés de representar um avanço, pode perpetuar um ciclo de defasagem educacional, onde os estudantes avançam sem a devida assimilação dos conteúdos fundamentais.

A intenção subjacente à aprovação automática, de evitar a repetência e seus impactos negativos, como a estigmatização e a desmotivação do aluno, muitas vezes se torna prejudicial. Em vez de assegurar a aquisição de competências essenciais, esta prática pode resultar em uma progressão escolar que não reflete a verdadeira capacidade e preparo do estudante. Ao avançar sem a formação adequada, os alunos podem enfrentar dificuldades acumuladas em níveis mais avançados, onde a

complexidade dos conteúdos exige uma base sólida de conhecimento (INSTITUTO PENÍNSULA, 2019).

Além dos aspectos acadêmicos, a aprovação automática pode gerar implicações sociais e emocionais profundas. Estudantes promovidos sem a necessária preparação podem sentir-se frustrados, inseguros e desmotivados diante de novos desafios educacionais. Este cenário pode contribuir para um aumento da evasão escolar, uma vez que os alunos podem não se sentir capazes de acompanhar o ritmo das aulas e o nível de exigência dos novos conteúdos (VIÉGAS, 2015)

A importância da aprovação automática como tema central no debate educacional reside na necessidade de reavaliar as práticas e políticas que moldam a experiência de aprendizagem dos alunos. Este debate é essencial para garantir que o sistema educacional esteja verdadeiramente comprometido com a formação integral dos estudantes, indo além da mera progressão de séries e focando no desenvolvimento de competências fundamentais. Ao discutir a aprovação automática, educadores, gestores e formuladores de políticas são incentivados a refletir sobre como criar ambientes de aprendizagem que promovam a inclusão, a equidade e o sucesso acadêmico para todos os alunos (UNIVERSIDADE PARALELA, 2025).

A aprendizagem é um processo contínuo que pode acontecer em qualquer época da vida e tem um efeito duradouro. No ambiente de aprovação automática, essa aprendizagem contínua é fundamental para otimizar processos e garantir a eficiência. Ao incorporar novas tecnologias e técnicas, as equipes podem reduzir erros, aumentar a precisão e agilizar o tempo de resposta. Isso não apenas melhora a produtividade, mas também promove uma cultura de inovação e melhoria contínua, onde cada membro da equipe é encorajado a aprender e aplicar novos conhecimentos para alcançar objetivos comuns, de acordo com estudos realizados em 2025 pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES.

A discussão em torno da aprovação automática, portanto, deve ser ampliada para incluir uma análise crítica sobre a qualidade do ensino e o papel fundamental da escola. A educação deve ser orientada para o desenvolvimento integral do aluno, considerando não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o fortalecimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. A escola deve atuar como um ambiente que promove a aprendizagem significativa, onde os alunos são incentivados a explorar, questionar e construir seu próprio conhecimento, em um processo contínuo de desenvolvimento e descoberta

Dessa maneira, é imperativo que políticas educacionais sejam reavaliadas, priorizando estratégias que conciliem a necessidade de progressão escolar com a garantia de aprendizagem efetiva. Investimentos em formação docente, metodologias inovadoras e suporte individualizado aos estudantes podem contribuir para um sistema educacional mais justo e equitativo, onde todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

3.4. Impactos no ensino e na aprendizagem

A adoção da aprovação automática no Brasil é um tema que gera diversas discussões e provoca reflexões profundas sobre o sistema educacional. Por um lado, essa prática é vista como uma medida para promover a inclusão e evitar a repetência, que muitas vezes desmotiva os alunos e pode levar ao abandono escolar. Ao permitir que os alunos avancem de ano, o sistema busca garantir que eles permaneçam na escola, proporcionando um ambiente mais inclusivo. Essa abordagem é especialmente importante em um país com desigualdades educacionais significativas, onde muitos alunos enfrentam barreiras socioeconômicas para aprender.

Sem a necessidade de atingir um certo nível de desempenho para passar de ano, há o risco de que os alunos não desenvolvam plenamente as habilidades e conhecimentos necessários, pois "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 25). Nesse sentido, a aprovação automática poderia ser vista como um obstáculo à construção efetiva do conhecimento, pois não garante que os alunos tenham realmente dominado os conteúdos.

A questão central parece residir no equilíbrio entre inclusão e qualidade. Idealmente, a aprovação automática deveria ser acompanhada de políticas eficazes de apoio ao aluno, como reforço escolar e acompanhamento individualizado. Dessa forma, poderíamos garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver, sem comprometer a qualidade do ensino.

4. Aprovação Automática: dando voz aos envolvidos no processo

Os professores, ao serem responsáveis pela formação acadêmica dos alunos, desempenham um papel decisivo no processo educativo. Quando se trata da prática da aprovação automática, muitos docentes enfrentam desafios e reflexões sobre como essa medida impacta o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes. Para compreender essas percepções, foi aplicado um questionário com os professores, a fim de entender suas opiniões sobre a eficácia dessa abordagem no contexto escolar

4.1. Constituindo informações

A metodologia adotada neste trabalho caracteriza-se como qualitativa-descritiva. Para subsidiar a pesquisa e compreender os impactos da aprovação automática na qualidade do ensino e no desenvolvimento dos alunos, elaboramos como instrumento, um questionário que foi aplicado aos 13 professores que trabalham no Ensino Fundamental e Ensino Médio, as questões foram divididas em três blocos: 1º bloco com 3 questões que permitisse levantar dados mais gerais sobre tempo de atuação na sala de aula, nível de escolaridade que ensina etc., 2º bloco com 4 com questões de múltipla escolha e o 3º bloco com 6 questões que permitia responderem subjetivamente, expondo suas percepções, experiências e reflexões, considerando suas vivências com a política de aprovação automática.

O instrumento explora ainda, a avaliação do processo de aprovação automática, quando solicitamos aos professores que classificassem suas percepções como positivas ou negativas e justificassem suas respostas. Além disso, indagamos aos professores, se consideram a aprovação automática como avanço ou retrocesso para a Educação Básica.

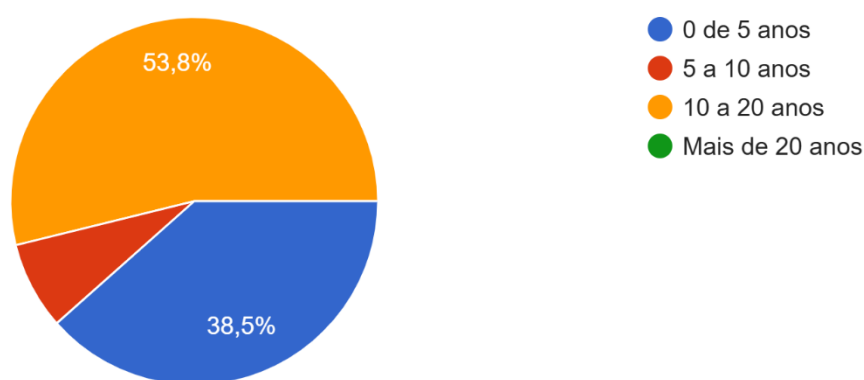
O impacto da aprovação automática no ensino e na aprendizagem, especificamente em relação à abordagem dos conteúdos, também é investigado. Os professores responderam se houve mudanças em suas práticas pedagógicas, como redução de conteúdos, diversificação de instrumentos avaliativos ou alterações nos métodos de ensino.

Por fim, o instrumento também permitiu identificar as estratégias que poderiam ser adotadas para melhorar a aprendizagem e evitar a necessidade da aprovação automática, por meio das respostas dos professores registrem suas considerações e opiniões acerca da temática.

Este instrumento é essencial para compreender, a partir das perspectivas docentes, as implicações da aprovação automática na prática educacional, fornecendo dados valiosos para a análise crítica e fundamentação das discussões propostas neste estudo.

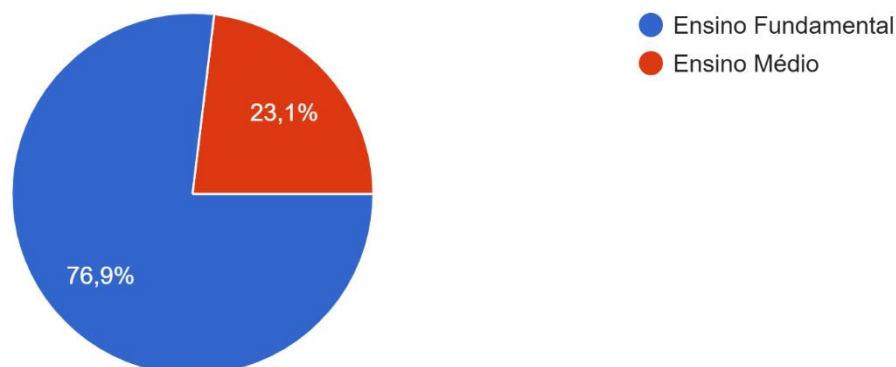
4.2. Tratamento e discussão das informações constituídas

Gráfico 1 — Tempo de experiência na docência.



Fonte: Elaborado pelo autor partir da pesquisa de campo/2025.

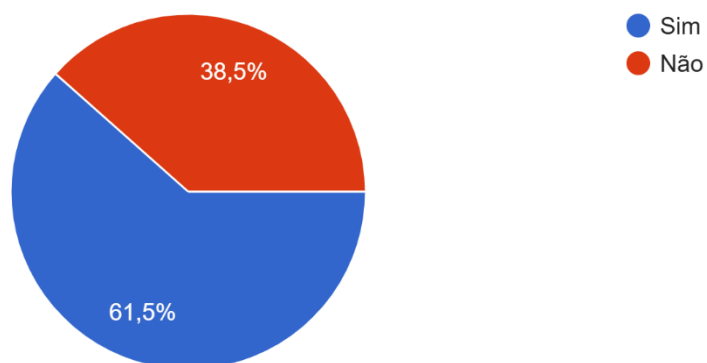
A esta primeira pergunta, obtivemos respostas variadas em relação a experiência vivenciada na docência dos professores. O maior tempo de experiência está entre 10 e 20 anos que corresponde a 53,3% dos participantes. É importante considerar que com este tempo de experiência, os professores já experienciaram uma infinidade de reformas, projetos, programas etc. No entanto, a aprovação automática tem impacto direto no ambiente escolar, especialmente em relação à autonomia docente. Professores com mais experiência podem ter desenvolvido capacidades mais robustas para argumentar e defender suas práticas pedagógicas, baseadas em anos de vivência e adaptação às mudanças educacionais. Por outro lado, professores com menos tempo na docência podem enfrentar desafios ao lidar com políticas como a aprovação automática, já que ainda estão construindo suas bases teóricas e práticas.

Gráfico 2 — Nível de ensino em que leciona.

Fonte: Elaborado pelo autor partir da pesquisa de campo/2025.

A segunda aponta o nível de ensino em que leciona. Os resultados mostraram que 76,9% dos participantes são professores do ensino fundamental, enquanto 23,1% atuam no ensino médio.

Essa distribuição reflete uma predominância de professores do Ensino Fundamental no estudo, o que pode oferecer perspectivas valiosas sobre as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados nesse segmento específico da educação. No contexto da aprovação automática, é possível que os professores do Ensino Fundamental enfrentem desafios distintos em comparação com aqueles do Ensino Médio, dado o papel fundamental que desempenham na formação inicial dos alunos.

Gráfico 3 — Trabalhou ou trabalha em escola que adota a aprovação automática?

Fonte: Elaborado pelo autor partir da pesquisa de campo/2025.

A terceira pergunta buscou dados saber junto aos professores se estes já trabalharam ou trabalham em escola que adota a aprovação automática. O que se obtém é que 61,5% dos professores afirmaram positivamente. Esses dados revelam que a maioria dos professores participantes tem experiência com o sistema de aprovação automática, o que lhes confere uma visão prática e direta sobre seus impactos na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.

Os professores familiarizados com essa política podem oferecer contribuições significativas sobre suas vantagens e desvantagens, bem como propor melhorias baseadas em suas vivências. Por outro lado, os que não tiveram essa experiência podem fornecer uma perspectiva diferenciada, possivelmente comparando abordagens alternativas de avaliação. Essa diversidade de experiências pode enriquecer o debate sobre políticas educacionais e auxiliar na busca por práticas que melhor atendam às necessidades dos alunos.

Na sequência, explicitamos as respostas dadas as questões subjetivas dos professores que estão demonstradas no quadro a seguir. Quando perguntado de que forma os professores avaliam o processo de aprovação automática, se positiva ou negativa, estes responderam e justificaram suas respostas conforme os excertos do quadro 1.

Quadro 1 — Considera a aprovação automática positiva ou negativa?

Resposta	Justificativa
Negativa	O processo de aprovação automática impacta negativamente a aprendizagem dos alunos, pois pode resultar na falta de desenvolvimento em determinadas disciplinas. Muitas vezes, isso ocorre devido a neurodivergências ou dificuldades específicas em relação ao conteúdo, o que impede o estudante de estar realmente preparado para avançar para o próximo ano/série.
Negativa	Quando um aluno é aprovado sem ter consolidado as bases necessárias, ele enfrenta dificuldades maiores nas etapas seguintes, o que prejudica ainda mais seu processo de aprendizagem. Além disso, isso também afeta o professor, que precisa interromper o planejamento para tentar sanar essas dificuldades, tornando o ensino mais desafiador e desigual. Esse ciclo de dificuldades pode comprometer significativamente o desempenho do aluno e o andamento da turma como um todo.
Negativa	Prejudica a aprendizagem e leva os alunos a perderem o interesse de aprender e muitos professores a perderem a vontade de ensinar.
Negativa	Interfere diretamente na qualidade da educação, uma vez que com a utilização desse processo, alguns alunos que não adquiriram um grau de desenvolvimento pelo menos razoável acabam avançando para séries com conteúdo e habilidades bem mais complexas, dificultando ainda mais o processo de aprendizagem.

Negativa	Na medida em que o objetivo principal é camuflar os dados em relação ao mau desempenho dos estudantes. Sobretudo, porque esse sistema tem servido como estímulo ao desinteresse por parte dos alunos que possuem dificuldade de aprendizagem.
Negativa	Esse processo tira a obrigatoriedade dos alunos ao conhecimento interdisciplinar.
Negativa	Seria positiva se tivessem propostas para que esse processo funcionasse.
Negativa	Esse processo facilita a falta de interesse dos alunos nas atividades escolares.
Negativa	Quando o aluno sabe que não precisa se esforçar para passar de ano, ele simplesmente não faz questão de aprender o conteúdo em si, não se interessa para resolver as atividades ou até mesmo falta na prova, com aprovação automática fica difícil ser professora, pois todo o esforço que realizamos para o aluno aprender vai de ladeira abaixo.
Negativa	Uma vez que esse processo não considera o desenvolvimento do estudante.
Negativa	Os alunos avançam sem ter conhecimentos básicos e importantes para o seu progresso educacional, o que gera uma grande lacuna da sua formação.
Negativa	Não incentiva o esforço, a perseverança e a excelência do aluno

Fonte: Elaborado pelo autor partir da pesquisa de campo/2025.

As avaliações e justificativas apresentadas sobre o processo de aprovação automática, revelam um consenso negativo em relação a essa prática, evidenciando preocupações tanto com o impacto na aprendizagem dos alunos quanto com as consequências para o sistema educacional como um todo.

A maior parte das justificativas aponta que a aprovação automática tende a comprometer a qualidade da educação, pois permite que alunos avancem de série sem consolidar os conhecimentos fundamentais necessários para seu desenvolvimento acadêmico. Isso resulta em lacunas no aprendizado, dificuldades em acompanhar conteúdos mais avançados e, conseqüentemente, em um desinteresse crescente dos estudantes pelas atividades escolares.

Além disso, algumas respostas destacam como essa prática afeta os professores. O esforço docente para sanar as dificuldades de alunos que avançaram sem preparo adequado pode interromper o planejamento pedagógico e gerar frustrações. Esse contexto também é visto como desestimulante para os educadores, que podem sentir que seu trabalho não está sendo valorizado devido à ausência de critérios mais rigorosos para a progressão dos estudantes.

Outro aspecto relevante é o argumento de que a aprovação automática não considera as necessidades individuais dos estudantes, incluindo aqueles com dificuldades de aprendizagem ou neurodivergências. Em vez de propor soluções

inclusivas e estratégias para apoiar o desenvolvimento de todos, a prática é percebida como uma forma de mascarar dados educacionais e evitar reprovações que poderiam indicar falhas no sistema.

Embora uma justificativa mencione a possibilidade de avaliar a prática de forma positiva caso fossem implementadas propostas para torná-la efetiva, a ausência de tais iniciativas parece consolidar a percepção de que o processo de aprovação automática não favorece o desenvolvimento integral dos alunos.

Essas avaliações e justificativas, em conjunto, reforçam a necessidade de repensar esse modelo de progressão escolar, promovendo políticas educacionais que priorizem o aprendizado efetivo, a valorização do trabalho docente e o suporte adequado às necessidades dos estudantes.

Na sequência indagamos aos professores se estes consideravam a aprovação automática como um avanço ou um retrocesso para a Educação Básica e obtivemos como resposta, os excertos a seguir apresentados no quadro 2.

Quadro 2 — Considera a aprovação automática um avanço ou retrocesso para a Educação Básica?

Resposta	Justificativa
Retrocesso	A aprovação automática pode ser considerada um retrocesso na Educação Básica, pois ela dificulta tanto o trabalho do professor quanto o processo de aprendizagem do aluno. Essa prática resulta em uma educação menos efetiva, onde o aluno avança sem consolidar os conhecimentos necessários, aumentando as chances de enfrentar dificuldades mais sérias no futuro.
Retrocesso	O que vivemos atualmente na educação reflete esse retrocesso, levando a um ensino de qualidade inferior e a desafios que surgem ao longo do caminho. Esse cenário prejudica não apenas o desenvolvimento do aluno, mas também compromete o papel do professor, que precisa lidar com as consequências de um sistema que não prioriza a formação sólida dos estudantes.
Retrocesso	Não se preocupam mais com a aprendizagem do aluno, e sim, com uma boa colocação no IDEB.
Retrocesso	Os alunos avançam sem aprender quase nada.
Retrocesso	Quando se fala em qualidade da educação, a aprovação automática é um retrocesso, uma vez que o foco está sendo mais em quantidade do que qualidade.
Retrocesso	Esse sistema tem gerado uma enorme dificuldade no processo de ensino dentro de uma mesma sala de aula, visto que existem alunos que avançaram da série anterior com bom domínio dos conteúdos, outros com domínio regular e alunos com pouco ou nenhum domínio, o que gera atrasos devido à necessidade constante de revisar assuntos das séries anteriores.

Retrocesso	O aluno que passa automaticamente deixa de se preocupar em aprender, pois ele pode escolher a disciplina que quer aprender e aquela a qual não quer, deixando um vazio no currículo educacional.
Retrocesso	Vejo alunos chegando ao ensino médio sem conhecimentos básicos, principalmente em matemática.
Retrocesso	Não acredito que esse método contribui para o avanço. Pelo contrário, ele soma para o regresso da educação.
Retrocesso	Vejo como uma barreira, pois este sistema negligencia o papel e dever do docente, que é ensinar e ser mediador, e a garantia de adquirir conhecimento de forma resultante do estudante.
Retrocesso	O aluno não se preparou para avançar para o próximo nível. A aprovação automática só serve para mostrar dados positivos em relação à aprovação de alunos, mas na realidade essa é uma falsa educação. O aluno não atingiu o nível necessário de aprendizagem para ir ao próximo nível e muitas vezes sequer participou das aulas de forma produtiva.
Retrocesso	Reduz a motivação e o interesse dos alunos, promove baixa exigência e qualidade da educação, não identifica deficiências, gera preparação inadequada para o ensino superior e mercado de trabalho, cria dificuldades em anos subsequentes, limita habilidades, resulta em mão de obra não qualificada, agrava desigualdades sociais, e compromete a competitividade internacional.

Fonte: Elaborado pelo autor partir da pesquisa de campo/2025.

As avaliações e justificativas apresentadas reforçam uma visão predominantemente negativa sobre a aprovação automática, evidenciando uma percepção generalizada de que essa prática representa um retrocesso significativo para a Educação Básica. A principal crítica é que a aprovação automática prioriza números e índices de aprovação, em detrimento da real aprendizagem e do desenvolvimento integral dos estudantes.

Uma das justificativas recorrentes é que a prática cria lacunas de conhecimento, permitindo que alunos avancem sem o domínio dos conteúdos necessários para os níveis subsequentes. Isso gera desafios tanto para os estudantes, que enfrentam dificuldades em acompanhar o novo conteúdo, quanto para os professores, que precisam revisar constantemente conteúdos básicos, comprometendo o andamento do planejamento pedagógico.

Outro ponto destacado é a falta de estímulo ao esforço e ao compromisso dos alunos. Sabendo que serão promovidos independentemente do desempenho, muitos deixam de se dedicar às atividades escolares, enfraquecendo ainda mais o processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem também compromete o papel do professor como mediador e incentivador do aprendizado, desvalorizando sua atuação em sala de aula.

Além disso, a aprovação automática é vista como uma medida paliativa para mascarar problemas mais profundos no sistema educacional, como a desigualdade social, a falta de infraestrutura nas escolas e a ausência de políticas voltadas para atender alunos com dificuldades de aprendizagem. Em vez de enfrentar essas questões, a prática acaba por perpetuar um ciclo de ensino superficial, que afeta tanto a qualidade da educação quanto a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho e para o ensino superior.

Em síntese, as justificativas apresentadas indicam que a aprovação automática, em vez de contribuir para o avanço da educação, reforça desigualdades e compromete a formação acadêmica, social e profissional dos estudantes, destacando a necessidade de soluções que valorizem a aprendizagem efetiva e o papel dos professores no processo educacional. Continuando as indagações, buscamos saber se os professores consideram que a aprovação automática incentiva ou desestimula a aprendizagem da Matemática e obtivemos como resposta, os excertos apresentados no quadro e.

Quadro 3 — A aprovação automática incentiva ou desestimula a aprendizagem da Matemática?

Resposta	Justificativa
Não	A aprovação automática dificilmente pode ser vista como um elemento motivacional para a aprendizagem da Matemática. Essa prática, ao contrário, pode desestimular o esforço e o compromisso do aluno com os estudos, já que ele não precisa necessariamente demonstrar domínio do conteúdo para avançar de série. Isso é especialmente prejudicial em uma disciplina como a Matemática, que exige aprendizado progressivo e cumulativo. Sem a necessidade de superar os desafios e consolidar os fundamentos, o estudante pode desenvolver dificuldades que dificultam a compreensão de conteúdos mais complexos no futuro. Além disso, a falta de desafios reais pode reduzir a sensação de conquista e progresso, desmotivando o aluno a se envolver profundamente com a disciplina.
Não	Pode ser vista como um elemento de desmotivação para professores e também para a maioria dos alunos, já que eles gostam de desafio.
Não	Como os alunos já têm a garantia de que irão avançar para a próxima série, acabam não tendo tanto interesse em aprender.
Não	Para o aluno que avançou sem aprender talvez sim, porém, para o professor, é frustrante não poder se aprofundar no objeto de aprendizagem porque o aluno não tem base suficiente para acompanhar.
Não	A maioria dos alunos não gosta de Matemática, e com aprovação automática o aluno deixa de se preocupar em aprender.
Não	Os alunos ficam acomodados.

Não	Vejo o contrário em sala de aula.
Não	Sabemos que a Matemática é considerada algo complexo por alguns alunos e até mesmo professores. A aprovação automática só alimenta o pensamento de que o aluno não precisa se esforçar para aprender Matemática. Como a Matemática é cumulativa, as dificuldades não superadas em um ano tendem a se agravar nos seguintes, especialmente no Ensino Médio.
Não	Se a aprovação é automática, pouco se valoriza o processo de aprendizagem matemático por parte dos estudantes.
Não	Como pode um aluno que avança de série sem alcançar um nível básico de educação ser motivado? Ao avançar sem preparo, ele enfrentará barreiras maiores na próxima etapa e terá grandes chances de desistir dos estudos por não alcançar os objetivos. Isso decorre da falta de uma educação básica sólida, que deve ser trabalhada nos anos iniciais.
Não	A aprovação automática não é motivacional porque não proporciona realização pessoal, desafios ou feedback construtivo. Isso leva à falta de autoestima, dependência excessiva e desvalorização do mérito. Além disso, reduz a competitividade saudável, a preparação para desafios futuros e o desenvolvimento de habilidades críticas. Para motivar os alunos, é essencial estabelecer metas desafiadoras, oferecer feedback, incentivar a excelência e reconhecer esforços e progressos.

Fonte: Elaborado pelo autor partir da pesquisa de campo/2025.

As respostas revelam uma percepção quase unânime de que a aprovação automática não é capaz de motivar os estudantes no aprendizado dessa disciplina. Pelo contrário, os participantes destacaram os impactos negativos que essa prática pode gerar tanto no desenvolvimento acadêmico quanto no engajamento dos alunos.

Entre as justificativas, foi mencionado que a aprovação automática tende a desestimular o esforço e o compromisso dos estudantes, uma vez que o avanço para o próximo ano ocorre independentemente do desempenho acadêmico. Isso é especialmente prejudicial na Matemática, que requer uma base sólida e progressiva para a compreensão de conteúdos mais avançados. A ausência de desafios e a garantia de aprovação levam ao desinteresse, à acomodação e à falta de motivação, comprometendo o envolvimento com o aprendizado.

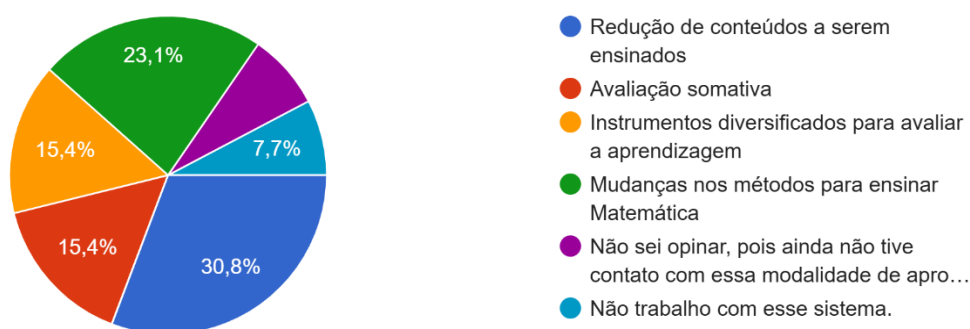
Outro ponto recorrente é a frustração enfrentada pelos professores. Esses profissionais se veem limitados ao planejar e executar o ensino, já que muitos alunos não possuem o conhecimento básico necessário para acompanhar a evolução do conteúdo. Isso prejudica o ritmo das aulas e dificulta a personalização do ensino, especialmente em uma disciplina como a Matemática, que exige atenção às diferenças individuais no aprendizado.

Além disso, a aprovação automática foi apontada como um fator que perpetua deficiências no aprendizado ao longo dos anos escolares, agravando lacunas que se tornam mais difíceis de superar nos níveis seguintes. Tal prática também contribui para a desvalorização do mérito e da dedicação, enfraquecendo a competitividade saudável e o senso de realização pessoal dos estudantes. Como consequência, muitos alunos enfrentam dificuldades maiores, barreiras intransponíveis e até desistem de continuar os estudos.

Em síntese, as avaliações reforçam a ideia de que a aprovação automática não é um elemento motivacional para o aprendizado da Matemática. Para que essa disciplina seja valorizada e promovida como parte essencial da formação educacional, é necessário garantir um sistema de ensino desafie os alunos, valorize os esforços individuais e reconheça os progressos alcançados. Assim, será possível proporcionar uma experiência de aprendizagem mais significativa e efetiva.

O gráfico 4 a seguir, aponta as respostas à pergunta sobre que mudanças ocorreram na forma de ensinar Matemática em atendimento à política de aprovação automática.

Gráfico 4 — Mudanças na sua forma de ensinar Matemática em atendimento a política de aprovação automática



Fonte: Elaborado pelo autor partir da pesquisa de campo/2025.

No gráfico fica evidente que a implementação dessa política gerou adaptações significativas no ensino, destacando-se mudanças relacionadas à redução de conteúdos, ao uso de métodos diversificados e à necessidade de revisitar práticas avaliativas.

A maior parcela de respondentes (30,8%) apontou que houve uma **redução dos conteúdos a serem ensinados**, indicando que a aprovação automática

pressiona os professores a priorizarem uma abordagem mais superficial, em detrimento de um ensino aprofundado. Essa redução pode estar relacionada à tentativa de acompanhar o ritmo de alunos com diferentes níveis de aprendizagem, muitos dos quais não consolidaram os conhecimentos fundamentais antes de avançar de série.

Outro ponto significativo (23,1%) foi a ênfase em **mudanças nos métodos de ensino**, evidenciando o esforço dos docentes em adaptar suas práticas para lidar com as dificuldades dos estudantes. Essa adaptação, embora necessária, reflete a complexidade de equilibrar as demandas de alunos com diferentes graus de domínio dos conteúdos.

Os itens relacionados à **avaliação somativa** (15,4%) e ao uso de **instrumentos diversificados para avaliar a aprendizagem** (15,4%) também revelam que a política de aprovação automática desafia os professores a reavaliar as formas de medir o progresso dos alunos. Isso demonstra a preocupação em encontrar meios mais inclusivos e eficazes para garantir que os estudantes avancem com algum nível de aprendizado.

Por outro lado, uma parcela menor (7,7%) indicou que não tinha experiência com a política, e uma proporção similar (7,6%) afirmou que não trabalha com esse sistema, o que pode representar uma lacuna de entendimento ou contato com a política em diferentes contextos educacionais.

Com isso, os dados indicam que a aprovação automática força adaptações importantes no ensino da Matemática, especialmente na redução de conteúdos e na reformulação das estratégias pedagógicas e avaliativas. Contudo, essas mudanças podem comprometer a profundidade e a qualidade do aprendizado, revelando um cenário em que os professores se esforçam para equilibrar as limitações impostas pela política com a necessidade de garantir um ensino minimamente eficaz.

Continuando as indagações, buscamos saber se os professores consideram que a aprovação automática contribui para a aprendizagem da Matemática e obtivemos como resposta, os excertos apresentados no quadro 4.

Quadro 4 — A aprovação automática contribui para a aprendizagem da Matemática?

Respostas	Justificativas
A aprovação automática não contribui de maneira significativa para a aprendizagem da Matemática.	Essa prática permite que os alunos avancem de série mesmo sem dominar os conceitos fundamentais, gerando lacunas que dificultam o aprendizado cumulativo da Matemática.
Não, pois com essa garantia por parte dos alunos diminuiu o interesse e consequentemente a aprendizagem.	A falta de incentivo e exigência enfraquece o engajamento dos alunos no aprendizado da Matemática.
Na minha visão não, visto que a dificuldade nos conhecimentos básicos está tomando conta dos alunos.	A aprovação automática permite que os alunos avancem sem dominar os fundamentos essenciais, agravando as dificuldades no aprendizado da Matemática.
Não contribui, uma vez que o esforço e trabalho é menor baseado na redução de conteúdos e atividades.	A política de aprovação automática reduz o conteúdo e as práticas, enfraquecendo a aprendizagem e o engajamento na disciplina.
Não, a aprovação automática prejudica o aprendizado de Matemática.	Ela não incentiva a compreensão profunda de conceitos, raciocínio lógico e prática, levando a dificuldades em resolver problemas, falta de confiança e desempenho abaixo do esperado.
Da forma que está sendo realizada, não.	Visto que, não há tempo hábil para o professor nivelar a aprendizagem dos alunos no período de aula estabelecido para todos os alunos. Seria necessário que os alunos com defasagem pudessem estudar também no contraturno como forma de sanar ou minorar as dificuldades em relação ao objeto de estudo.

Fonte: Elaborado pelo autor partir da pesquisa de campo/2025.

As respostas a esta pergunta, demonstram um consenso significativo entre os participantes: a prática não contribui para o aprendizado da disciplina e, na maioria dos casos, é percebida como prejudicial. Uma das justificativas mais recorrentes é que a aprovação automática permite que os alunos avancem de série mesmo sem terem consolidado conhecimentos fundamentais, o que é especialmente problemático em uma disciplina cumulativa como a Matemática.

A falta de domínio dos conceitos básicos resulta em lacunas de conhecimento que dificultam a compreensão de conteúdos mais avançados, comprometendo o progresso acadêmico dos estudantes. Além disso, a política parece desestimular o esforço e o interesse dos alunos, já que não há uma exigência de desempenho para avançar. Como apontado por alguns participantes, essa desmotivação é agravada

pela redução de conteúdos e atividades, que limita ainda mais as oportunidades de aprendizado.

Outro ponto destacado foi a dificuldade dos professores em atender às necessidades de alunos com defasagens significativas dentro do tempo regular de aula. Para sanar essas dificuldades, alguns sugerem a implementação de atividades de reforço no contraturno, possibilitando um nivelamento mais eficaz. Entretanto, na ausência de tais iniciativas, o sistema de aprovação automática é visto como insuficiente e prejudicial ao processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, a aprovação automática, no contexto da Matemática, parece atuar mais como um obstáculo do que como uma ferramenta pedagógica. Para que a aprendizagem seja promovida de forma eficaz, é essencial que os alunos sejam incentivados a alcançar um nível satisfatório de compreensão dos conteúdos antes de avançarem para etapas mais complexas do ensino.

Ao perguntarmos que estratégias deveriam ser adotadas para melhorar aprendizagem da Matemática e evitar a aprovação automática, os professores deram como respostas, os excertos demonstrados no quadro 5.

Quadro 5 - Que estratégias deveriam ser adotadas para melhorar aprendizagem da Matemática e evitar a aprovação automática?

Estratégia	Justificativa
Motivar os alunos a estudar e mostrar que a educação é o caminho para alcançar objetivos.	Incentiva o engajamento dos alunos, conectando-os aos benefícios do aprendizado para a realização de seus objetivos pessoais e profissionais.
Diagnosticar dificuldades e propor intervenções específicas.	Diagnósticos permitem identificar lacunas no aprendizado e trabalhar diretamente para superá-las.
Uso de metodologias ativas, como jogos e projetos.	orna o ensino mais prático, dinâmico e envolvente, incentivando a participação ativa dos alunos.
Reforço escolar e apoio pedagógico.	Oferece suporte adicional para alunos com dificuldades, auxiliando na consolidação de conteúdos e no fortalecimento do aprendizado.
Formação continuada de professores.	Permite que os docentes atualizem suas práticas pedagógicas, adotando abordagens mais eficazes para o ensino.
Eliminar metas de aprovação impostas aos gestores municipais.	Reduz a pressão por resultados artificiais e permite maior foco na qualidade do ensino e na aprendizagem real.
Ensino contextualizado e significativo.	Relaciona os conteúdos da Matemática ao cotidiano dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável.

Reformulação do sistema de ensino para incluir recursos diversificados.	Melhora a aplicabilidade das aulas, tornando-as mais atrativas e alinhadas às necessidades dos alunos.
Envolvimento dos pais e responsáveis na aprendizagem.	Promove o acompanhamento mais próximo e cria um ambiente educacional colaborativo, fortalecendo o vínculo entre escola e família.
Metodologias ativas com aulas mais dinâmicas.	Aulas inovadoras capturam a atenção dos alunos, despertando maior interesse pelos conteúdos e incentivando o aprendizado.
Reformulação de metodologias de docentes com mais tempo no cargo.	Estimula a adoção de novas abordagens de ensino, adaptadas às demandas atuais dos alunos.
Investimento na educação básica com contratação de profissionais qualificados.	Garante um atendimento mais direcionado às dificuldades específicas de cada aluno, promovendo um ensino mais personalizado.
Avaliação contínua e diversificada do desempenho dos alunos.	Permite identificar dificuldades e ajustar as estratégias pedagógicas, promovendo um aprendizado consistente e duradouro.

Fonte: Elaborado pelo autor partir da pesquisa de campo/2025.

As estratégias propostas para melhorar a aprendizagem da Matemática e evitar a aprovação automática, refletem uma preocupação significativa com a qualidade da educação e o desenvolvimento pleno dos alunos. Entre as soluções apresentadas, destaca-se a necessidade de diagnosticar precocemente as dificuldades dos estudantes e implementar intervenções específicas. Essa abordagem permite identificar lacunas no aprendizado e desenvolver ações direcionadas, potencializando os resultados.

Outro ponto amplamente enfatizado é o uso de metodologias ativas, como jogos, projetos e aulas dinâmicas. Essas práticas tornam o ensino mais atrativo e envolvente, estimulando a participação dos alunos e conectando os conteúdos à realidade deles. Além disso, o reforço escolar e o apoio pedagógico foram apontados como indispensáveis para atender às necessidades específicas daqueles que apresentam dificuldades, garantindo que ninguém seja abandonado no processo de aprendizagem.

A formação continuada dos professores também foi destacada como uma estratégia essencial. Essa prática visa equipar os docentes com ferramentas pedagógicas atualizadas e eficazes, permitindo que eles adaptem suas metodologias ao perfil atual dos estudantes. Outra solução mencionada foi o envolvimento das famílias no acompanhamento da aprendizagem, reforçando a parceria entre escola e comunidade para promover o engajamento e o comprometimento dos alunos.

Propostas como a reformulação do sistema educacional, a eliminação de metas artificiais de aprovação e o investimento em recursos diversificados para o ensino também receberam destaque. Essas medidas indicam a necessidade de uma estrutura educacional mais flexível, que priorize a qualidade do aprendizado em vez de metas numéricas. Por fim, a avaliação contínua e diversificada do desempenho dos estudantes foi apontada como uma forma eficaz de monitorar o progresso e ajustar as estratégias pedagógicas, fortalecendo o aprendizado de forma consistente e sustentável.

Essas estratégias mostram que, para superar os desafios da aprovação automática, é necessário um esforço conjunto envolvendo professores, gestores, famílias e a sociedade em geral, com foco em práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa e de qualidade.

Para finalizar as indagações deixamos um espaço reservado para os professores manifestassem suas considerações acerca da temática em debate.

Quadro 6 — Espaço reservado para as considerações dos professores de Matemática acerca da temática em discussão.

Considerações
Não vejo que esse seja o caminho. Pois tudo na vida é conquistado com merecimento, nesse sentido os alunos precisariam merecer a aprovação.
A aprovação automática compromete a qualidade da educação, especialmente em Matemática, pois prejudica a construção contínua do conhecimento.
Infelizmente a educação está sendo sacrificada, levada ao fundo do poço. Tudo por um simples índice que os municípios têm que apresentar, esquecendo que alunos têm que aprender.
A aprovação automática foi a pior estratégia oferecida pelo governo; as escolas estão virando uma fábrica de analfabetos.
Acredito que mais na frente os alunos não alcançarão nem a nota mínima exigida no Enem, por exemplo. Serão alunos nota zero.
Na educação básica, se o processo de ensino não for bem desenvolvido, o conhecimento dos alunos estará comprometido.
Ao se falar em Matemática, a ausência de conhecimentos básicos compromete o desenvolvimento do aluno, criando problemas futuros, como a falta de domínio das operações fundamentais.
Há necessidade urgente de reformulação no currículo e em sua aplicabilidade para corrigir falhas no ensino e aprendizagem.
A investigação sobre o tema é de suma importância para compreender o cenário atual e fornecer suporte aos professores, especialmente os de Matemática.

Não gosto desse tema, pois, no passado, os alunos precisavam estudar para aprender e tirar boas notas. Hoje, muitos não se preocupam, sabendo que serão aprovados de qualquer forma.
--

Ótimo tema.

Essa temática deve ser discutida devido ao baixo nível de aprendizado e interesse demonstrado pelos alunos.

Fonte: Elaborado pelo autor partir da pesquisa de campo/2025.

A crítica de que a aprovação automática compromete a qualidade da educação, especialmente em disciplinas fundamentais como Matemática, é uma preocupação válida. Sem uma base sólida, os alunos podem enfrentar dificuldades em níveis mais avançados de estudo, resultando em lacunas no conhecimento que são difíceis de preencher posteriormente. Isso reforça a necessidade de um currículo mais robusto e de estratégias pedagógicas que garantam a compreensão e o domínio dos conteúdos pelos alunos.

Além disso, a preocupação com a formação de estudantes que não atingem os requisitos mínimos em avaliações nacionais, como o Enem, destaca a importância de se reavaliar as práticas educacionais e buscar uma educação que realmente prepare os alunos para desafios futuros.

É essencial que haja uma investigação aprofundada sobre o impacto da aprovação automática e que se desenvolvam políticas educacionais que equilibrem a necessidade de inclusão com a manutenção da qualidade do ensino. Essa discussão é fundamental para garantir que a educação básica cumpra seu papel de preparar cidadãos competentes e críticos, capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

Sintetizando a análise, fica evidente que a aprovação automática, embora proposta como uma estratégia para reduzir a evasão escolar, apresenta efeitos negativos significativos na aprendizagem, especialmente na disciplina de Matemática. Os professores apontam que essa prática prejudica o desenvolvimento acadêmico ao permitir que os alunos avancem de série sem a consolidação dos conhecimentos essenciais. Essa lacuna compromete não apenas o desempenho imediato, mas também a preparação para desafios futuros no ensino superior e no mercado de trabalho.

Outro aspecto a ser destacado é a desmotivação gerada pela ausência de mérito no processo educativo. A garantia de progressão automática enfraquece o compromisso dos estudantes com os estudos e desvaloriza o esforço e a

responsabilidade individual. Esse cenário contribui para a formação de indivíduos com dificuldades básicas em conteúdos essenciais, como as operações fundamentais da Matemática, o que impacta diretamente sua capacidade de resolver problemas mais complexos.

As respostas também refletem a insatisfação dos educadores com políticas que priorizam índices quantitativos em detrimento da qualidade do ensino. Muitos consideram que essas metas mascaram a realidade do sistema educacional, transformando as escolas em "fábricas de aprovação", enquanto ignoram a necessidade de uma educação que promova o aprendizado real e significativo.

Para superar esses desafios, os educadores sugerem a adoção de estratégias como metodologias ativas, reforço escolar, maior engajamento entre família e escola e capacitação contínua dos professores. Além disso, destaca-se a importância de investimentos em infraestrutura e recursos didáticos, bem como a reformulação curricular para atender às necessidades dos alunos de forma mais efetiva.

Portanto, a aprovação automática é vista como uma prática que enfraquece a qualidade da educação e agrava os desafios já existentes no sistema escolar. Para garantir um ensino que valorize o aprendizado e prepare os estudantes para o futuro, é urgente repensar as políticas educacionais e implementar estratégias que priorizem a formação integral e significativa dos alunos.

Considerações Finais

O estudo ora proposto, analisou os desafios e limites do ensino e aprendizagem da Matemática, com foco no impacto da aprovação automática na qualidade da educação. A pesquisa realizada no município de Nova Esperança do Piriá revelou que essa política, embora tenha sido implementada com o objetivo de reduzir a evasão escolar, tem gerado efeitos adversos, especialmente no ensino da Matemática.

Os resultados indicam que a progressão automática tem contribuído para a formação de lacunas no aprendizado dos alunos, dificultando a assimilação de conceitos essenciais para o desenvolvimento acadêmico. Professores relataram dificuldades em manter o engajamento dos estudantes, uma vez que muitos perdem a motivação para se dedicar aos estudos sabendo que serão promovidos independentemente do desempenho. Além disso, a falta de uma base matemática sólida prejudica a progressão lógica da aprendizagem, tornando os desafios ainda maiores nas séries mais avançadas.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de reavaliar as políticas educacionais, buscando alternativas que garantam não apenas a permanência dos alunos na escola, mas também uma aprendizagem efetiva e significativa. Estratégias como reforço escolar, metodologias ativas, formação continuada de professores e maior envolvimento das famílias foram apontadas como possíveis soluções para minimizar os impactos negativos da aprovação automática.

Portanto, este estudo reforça a importância de políticas que conciliem inclusão e qualidade no ensino, assegurando que todos os estudantes tenham oportunidades reais de aprendizado. A reflexão sobre essas questões é essencial para a construção de um sistema educacional mais equitativo e eficiente, que promova o desenvolvimento integral dos alunos e os prepare para os desafios acadêmicos e profissionais que enfrentarão no futuro.

Ao concluir este trabalho, considero importante destacar minha posição contrária à política de aprovação automática adotada em algumas redes de ensino. Embora essa medida tenha sido criada com a intenção de reduzir os índices de reprovação e abandono escolar, seus efeitos práticos levantam sérias preocupações quanto à qualidade da educação oferecida.

A aprovação sem a exigência de aprendizagem real enfraquece o processo educativo, pois desestimula o compromisso com o estudo, prejudica o

desenvolvimento cognitivo dos alunos e compromete o trabalho dos educadores, que muitas vezes se veem limitados em seu papel de avaliar e intervir no processo de ensino. Permitir que o estudante avance de ano sem dominar os conteúdos essenciais pode gerar lacunas significativas em sua formação, dificultando o aprendizado em etapas futuras e aumentando a desigualdade educacional.

A educação deve ser um processo contínuo, responsável e comprometido com o crescimento integral do aluno. Por isso, acredito que políticas educacionais devem priorizar o acompanhamento pedagógico individualizado, a recuperação paralela e estratégias que promovam a aprendizagem efetiva, e não simplesmente o avanço automático entre as séries.

Reforço, portanto, que a aprovação automática, apesar de bem intencionada, não resolve os reais problemas da educação. Pelo contrário, pode agravá-los ao mascarar os baixos índices de desempenho e criar uma falsa sensação de progresso. O foco precisa estar no ensino de qualidade, no apoio aos alunos e na construção de uma trajetória escolar que valorize o saber e a formação crítica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (ABMES). ***As novas tecnologias no contexto educacional e a formação continuada: a busca permanente***. 2025. Disponível em: <https://abmes.org.br/blog/detalhe/13230/as-novas-tecnologias-no-contexto-educacional-e-a-forma%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o-continuada-a-busca-permanente>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BERTAGNA, Regiane Helena. Avaliação e progressão continuada: o que a realidade desvela. *Pro-Posições*, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 193-218, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/QgVxFkGyffMsnhJM8G6jDfw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2025.

BOYER, Carl B. ***História da matemática***. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

BURTON, David M. ***A história da matemática***. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. ***Panorama do município de Nova Esperança do Piriá – PA***. 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/nova-esperanca-do-piria/panorama>. Acesso em: 13 fev. 2025.

INSTITUTO PENÍNSULA; PROFISSÃO DOCENTE (Orgs.). ***O papel da prática na formação inicial de professores***. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2019.

KATZ, Victor J. ***A history of mathematics: an introduction***. 3rd ed. New York: Pearson, 2008.

MONTEIRO, Luciana G.; GUERRA, Antonio C. O.; SILVA, Joaquim F. M. Estudo e validação de uma progressão de aprendizagem em cinética química de estudantes de nível superior. *Química Nova*, [online], v. 44, n. 3, p. 366-371, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21577/0100-4042.20170647>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SAVIANI, Dermeval. ***Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política***. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SENADO FEDERAL (Brasil). ***LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional***. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

UNIVERSIDADE PARALELA. ***O que é aprovação automática***. Disponível em: <https://universidadeparalela.com.br/glossario/o-que-e-aprovacao-automatica/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

VIÉGAS, Lygia de Sousa. **Progressão continuada e patologização da educação: um debate necessário.** *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 153-161, jan./abr. 2015.

VYGOTSKI, L. S. ***A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.*** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.